

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal do Porto

Rui Moreira

Muito bom dia a todos.

Cumprimento a Senhora Vice-Reitora,
a Senhora Diretora da Faculdade de Letras,
e todos os participantes

e queria saudar o CITCEM por esta Iniciativa, organizada no âmbito das efemérides do Bicentenário da Revolução Liberal do Porto.

O movimento começado a 24 de Agosto de 1820 haveria de mudar indelevelmente a vida de Portugal, dando ao país uma Constituição e fazendo retornar o Rei, desde 1808 no Brasil, e, com ele, a centralidade política de Lisboa.

Este Congresso foi primeiro previsto para 14, 15 e 16 de maio. Mais tarde, foi adiado para estes dias de 5 a 7 de novembro. E imaginávamos que pudesse decorrer presencialmente no Auditório Municipal Almeida Garrett. Mas nada disso foi possível, o que em nada retira o mérito a este Congresso e a importância que ele tem.

Assim, e não obstante, as apresentações orais previstas serão condensadas num volume único, com algumas dezenas de textos, com o título de *A Construção da(s) Liberdade(s)*, a editar já em 2021.

Com este Congresso, agora vertido em livro, procurava-se promover um debate transversal e pluridisciplinar sobre a construção, regulação e práticas da(s) liberdade(s), em perspetiva histórica, literária, artística, mas também filosófica, sociológica e jurídico-política.

Quando olhamos a Revolução de 1820, devemos fazê-lo sem qualquer anacronismo (aliás, o anacronismo está hoje demasiado presente no pensamento europeu) e deveremos lembrar que ela surgiu num ambiente de descontentamento,

que alastrava na sociedade. E não a poderemos analisar senão no contexto geral dos acontecimentos que então sucediam: a invasão de Portugal pelas tropas napoleónicas, em 1807, e consequente transferência da Corte portuguesa para o Brasil; a crescente perda de influência e poder de Portugal como consequência da permanência do Príncipe Regente e da Corte no Brasil; os tratados que foram feitos entretanto e que permitiam a outras potências apropriarem-se do comércio do Brasil; a promulgação da Constituição de Cádiz, em 1812, que exerceu profunda influência no desenvolvimento do constitucionalismo em Espanha e Portugal e nas suas respetivas colónias americanas; e, claro, a execução do general Gomes Freire de Andrade, em 1817, que causou um grande abalo na sociedade da época e que levou à constituição, no Porto, em 1818, do Sinédrio.

É neste contexto que se explica a Revolução do dia 24 de Agosto de 1820, ocorrida no Porto. Uma revolução que teve a rápida adesão de outros centros urbanos no norte e centro do País, e cuja notícia chegou a Lisboa a 29 de Agosto, sendo então qualificada pelos Governadores do Reino como um *horrendo crime de Rebelião*.

Neste Congresso, decidimos colaborar com a organização do CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Aliás, ao longo do ano de 2020, colaborámos e apoiámos outras instituições, não só ligadas à Academia, mas também à restante sociedade civil, num programa que deveria ter sido extenso e mais completo, incluindo exposições, conferências e conversas, concertos e visitas guiadas. Fez-se o que foi possível. Houve quase uma premonição desta desgraça no dia em que abrimos a nossa exposição sobre 1820, com a morte do nosso amigo Pedro Baptista.

Em todo o programa evocativo, tivemos sempre por base a necessidade de uma *reflexão sobre o passado, sobre o presente e sobre o futuro*, nunca numa perspetiva meramente historicista, mas tentando analisar as mudanças verificadas no país, desde o seu acontecimento até aos dias de hoje, e perspetivar caminhos para o futuro.

Pretendíamos lembrar e tornar presente algumas questões fundamentais em torno da *Revolução Liberal Portuguesa*, gerando o debate e despertando o

sentido crítico sobre um momento relevante da História de Portugal, *convidando cada um à participação, ao envolvimento e à intervenção crítica e cívica.*

Queríamos celebrar um momento que foi de rutura e evolução na História da cidade e do país, propondo uma reflexão sobre outros momentos de rutura e evolução, ou seja, aprofundar o entendimento sobre *o processo evolutivo do País e da Cidade.*

É notório que esta preocupação relativamente à Revolução Liberal Portuguesa tenha ficado em larga medida pelo Porto. É curioso que assim seja. E é, talvez, demonstrativo do tempo que hoje vivemos. Por este motivo, a Revolução Liberal e os seus valores não estão perdidos, precisam de ser repensados e olhados com particular atenção. E o momento atual contribui para que esta reflexão seja ainda mais relevante. Com esta pandemia experimentamos a contradição entre o limite das liberdades individuais e o limite das liberdades coletivas. Questão trazida a lume na forma como tem sido combatida e nos impactos que tem sobre as várias culturas.

Mas, vivemos também um momento particularmente complicado. Um momento em que, na Europa e por detrás desta pandemia, crescem fenómenos como o islamofascismo, o populismo e a violência, muitas vezes a antiglobalização, também ela associada a processos de demagogia, aquilo que alguns consideram ser a falência do capitalismo democrático, e todo um conjunto de ameaças que estão por aí e que nos colocam hoje novas contradições.

E é por isso mesmo que este Congresso tem uma importância de enorme relevância para nós. Naturalmente para a cidade e para o país, mas também ultrapassando fronteiras. Aliás, a Revolução de 1820, que se inseriu num movimento europeu mais ou menos generalizado, teve esse impacto e merece esse estudo.